

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

ESTAMOS VINGADOS!

Nunca, na moderna historia politica do nosso paiz, se evidenciou tão nitidamente, como hoje, a profunda differença de processos que, no governo e na opposição, usam o partido regenerador e o partido progressista. Nunca, como agora, o paiz terá visto, mais frisantemente accentuado, o que deve a um e a outro d'esses dois partidos, na calorosa defeza dos seus mais sagrados e mais importantes interesses publicos.

O contracto provisório de dezesseis de julho de 1904, tão atacado pelos jornaes progressistas — n'aquella furia insana que caracteriza sempre a imprensa d'esse partido, nos periodos de opposição—o contracto provisório de 16 de julho de 1904 não era só o melhor que n'essa epocha se podia conseguir: é o melhor de todos os que até hoje tem sido propostos ao governo progressista, *multo superior* áquelle que, em girandolas de foguetes patrióticos, tanto celebraram o *Correio da Noite* e o *Dia*, nos seus numeros 21 e 22 do mez passado.

O governo regenerador só fechou o contracto provisório com a Companhia dos Phosphoros, depois de ter perguntado á Companhia dos Phosphoros se tinha mais alguma cousa a acrescentar ás suas propostas anteriores. Só depois da resposta negativa d'essa Companhia, é que o ministerio, tão superiormente presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, fechou as negociações com a Companhia dos Tabacos, por não haver então, além da Companhia dos Phosphoros, nenhuma outra entidade financeira que se apresentasse a disputar-lhe o exclusivo ou a conversão das obrigações dos tabacos.

O contracto provisório foi celebrado no dia 16 de julho, um sabbado; e, logo na segunda feira immediata, a *Tarde*, órgão do nosso partido, publicava todas as suas bases essenciaes, para que o paiz inteiro soubesse abertamente a forma de proceder do governo e apreciasse, no seu devido e justo valor, a maneira como elle honestamente zelára e energeticamente defendera os interesses publicos, tão estreitamente ligados á importantissima questão dos tabacos.

Em 29 de setembro abriram-se as côrtes. E logo que a camara dos deputados ficou constituída, o governo deu-lhe inteiro e pleno conhecimento de todas as negociações, de todos os documentos, de tudo emfim que dizia respeito ao con-

tracto celebrado com a Companhia dos Tabacos.

Compare-se este procedimento aberto, leal, honrado e patriótico do ministerio regenerador—procedimento que os jornaes progressistas se não envergonharam então de classificar de *negociações á porta fechada!*—compare-se este procedimento com o que ha vinte e quatro dias está tendo o ministerio progressista que, no dia 21 do mez passado, mandava triumphantemente anunciar, pelos seus órgãos na imprensa, que o contracto para a conversão estava fechado e com grande lucro para o paiz sobre o contracto de 16 de julho, e que afinal, desde então até hoje, nada mais tem revelado ao publico do que a noticia de repetidas e demoradas conferencias com varios magnates da finança ingleza e franceza, mais ou menos ligados ao grupo dos Tabacos.

Em julho passado, negociava o governo regenerador *á porta fechada*,—dizia o *Correio da Noite*, exactamente quando esse governo tudo confessava, tudo revelava ao paiz! Hoje é o sr. José Luciano quem dirige e faz as suas negociações *á porta aberta*, em constantes e secretas conferencias com os banqueiros interessados no negocio!

Como nós estamos vingados, bem vingados!

* * *

Mas ha mais e melhor! Quando, em 14 de outubro, o sr. Ressano Garcia, *leader* da minoria progressista e director da Companhia dos Phosphoros, apresentou a proposta que deu origem á queda do gabinete regenerador—proposta que essa Companhia só aliás apresentara depois de ter conhecimento do preço por obrigação, contractado com a Companhia dos Tabacos—quando o sr. Ressano Garcia levou ao parlamento essa proposta, o *Correio da Noite*, ao dar conta d'ella aos seus leitores, dizia, n'um tremulo de enthusiasmo, que a proposta enchia de tanto jubilo, *que o não podia conter!* E eram girandolas de elogios á benemerita Companhia dos Phosphoros, que assim vinha impedir um ruinoso contracto, tão prejudicial aos interesses do thesouro.

Em 14 e em 15 de outubro, a Companhia dos Phosphoros era a generosa, a patriótica Companhia que, pela mais generosa e patriótica das propostas, assim vinha arrancar das mãos da Companhia dos Tabacos o

oneroso contracto de 16 de julho, tão mau, que, logo no dia da sua apresentação ao parlamento, o novo governo declarava, pela bocca do sr. ministro do reino, que nada tinha e nada queria com elle, como se d'essa maneira tambem quizesse afirmar categoricamente que nada queria ter com a propria Companhia, com quem esse contracto fóra negociado.

Assim era em outubro. Pois hoje, o mesmo *Correio da Noite*, que então não podia conter o seu jubilo ao anunciar uma proposta da Companhia dos Phosphoros, o mesmo *Correio da Noite* tem para outra proposta da mesma Companhia estas extraordinarias palavras de comentario:

Afinal de contas, tudo resumido, o que é? Uma simples girandola de effeito, em que a Companhia dos Phosphoros manda dizer ao governo, que arranjar um syndicato, e que a metta n'esse syndicato, porque então a mesma Companhia arranjará elementos, de forma a que ella garanta o emprestimo para a conversão.

E mais adiante, respondendo ao *Seculo*, a quem o órgão progressista reprova o seu delirio phosphorico—como se o *Correio da Noite*, antes da queda do governo regenerador, não estivesse tambem atacado do mesmo delirio—escreve aquelle jornal as seguintes linhas sobre a importancia da Companhia dos Phosphoros, no mercado interno e externo:

Que tal, hein? *Alguem* de peso, em summa, no mercado interno e externo. *Alguem* de peso, mas que precisava da denuncia logo em seguida a 31 de janeiro de 1904, isto é de um acto do governo, que parecesse parcial a esse *alguem*; *alguem* de peso, que ao final de tantas canceiras, mande offerecer-se para um *syndicato de garantia*, quando até hoje se não garantiu, porque ainda não disse quaes os seus grupos financeiros, nem nas suas perguntas, nem os seus officios.

E' extraordinario de impudor! Como em meados de outubro se affirmava positivamente uma coisa, e como hoje se afirma exactamente o contrario! *Quantum mutatis ab illo!*

E como nós estamos vingados, bem vingados!

* * *

Mas as incoherencias do *Correio da Noite*—que não faz mais do que reflectir a duibia e mysteriosa attitude do governo que defende—não param aqui.

O contracto provisório de 16 de julho era mau, gritava em côro a imprensa progressista. Pois os proprios, que então mais o atacaram, sinceramente veem agora confessar que esse contracto era o melhor e o mais vantajoso, não só dos que n'essa época podiam conseguir-

se, mas ainda de quantos até hoje tem sido apresentados ao governo.

Feita a paridade com as cotações do nosso fundo externo, no mez de julho passado, o contracto celebrado pelo governo regenerador dava uma *prime* de 27, 35 por obrigação, quando a proposta, mezes depois apresentada pela Companhia dos Phosphoros, offerencia só a *prime* de 8, 5.

Isto o confessam os proprios defensores da Companhia dos Phosphoros na imprensa; isto o reconhece, alto e bom som, o *Popular*, manifestamente desaffectede áquella Companhia. E nem podia deixar de ser assim, pois todos sabem como a melhoria das cotações influe poderosamente, essencialmente, em todas as operações financeiras d'um paiz.

Mas para o *Correio da Noite* a paridade é uma *historia da carochinha*; a paridade é uma *blague*. O credito de qualquer nação tornou-se mais firme; subiram as cotações dos seus fundos internos e externos; apparecem por esse motivo importantes financeiros extranhos a disputar uma operação financeira? Pois isso—que toda a gente acredita que teria uma influencia decisiva sobre o preço porque seria negociada essa operação—isso para o *Correio da Noite* não vale nada, não passa d'uma *historia da carochinha*, d'uma *blague!*

E' até onde pode chegar a inconsciencia das proprias responsabilidades, se não é uma irreverente e descabelada troça á intelligencia e á consciencia do paiz!

Mas a verdade, uma cruel verdade, é que nem com a melhoria das cotações se annuncia até agora uma boa proposta para a conversão das obrigações dos tabacos. O que se sabe representa uma vergonha, um desastre, um prejuizo certo e positivo d'alguns milhares de contos para o paiz, em relação ao contracto de 16 de julho.

Como nós estamos vingados, e bem vingados! Peñia é que a victima seja o paiz, dizem as «Noticias de Lisboa».

A ROSA DO ADRO

E' o titulo d'um novo romance, por Manoel Maria Rodrigues, que o «Jornal de Melgaço» principiará a publicar no proximo numero.

A ROSA DO ADRO

é um romance verdadeiramente sensacional e o seu entêdo cativa logo a attenção do leitor.

A Rosa do adro

deve, pois, ser lido com o mais vivo interesse, não só pelo brilhantismo com que se acha escripto como pelas commoventes peripecias que n'elle se dão.



DO PARÁ

Noticias recebidas da Bahia, relatam o seguinte facto, que tem despertado a maior curiosidade:

O medico do exercito Fortunato de Oliveira, que se extraviara por occasião da expedição Moreira Cezar para a guerra de Canudos, acaba de reaparecer na capital da Bahia.

A esposa d'este medico, julgando-o morto, contrahiu, ha annos, segundas nupcias com o alferes do 7.º batalhão de infantaria, Hermogenes José de Castro, filho. Agora, porém, sabe-se que o infeliz dr. Fortunato estava recolhido, como louco, no hospicio de alienados de S. Salvador, onde recuperou a razão, dando-se immediatamente a conhecer.

A situação da esposa é bastante embaraçosa e caso o dr. Fortunato reclame o direito que a lei lhe confere, as auctoridades ver-se-hão comprometidas, em virtude de o seu obito não constar no registro respectivo.

No dia 16 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. Arthur Pires Teixeira.

Entre outras manifestações de apreço, notou-se grande numero de felicitações e presentes, e um sarau intimo offerecido por seu tio, sr. José Joaquim Marques, em sua residencia, ao festejado, que decorreu no meio da mais intima alegria.

O sr. Arthur Pires Teixeira reuniu tambem em sua residencia, ao largo S. João, um grupo de amigos dedicados, offerecendo-lhe um lauto jantar, durante o qual foram levantados enthusias-ticos brindes, baseados na saude e prosperidade do festejado.

Desejamos ao nosso distincto anniversariante as melhores prosperidades.

—Ao porto da Bahia chegou, no dia 15 do corrente, o navio—escola da armada luzitana *Pedro d'Albuquerque*.

que. Os officiaes do possante vaso de guerra, foram recebidos carinhosamente pelo governo do Estado. A colônia portugueza d'aquella cidade tambem contribuiu para a enthusias-tica recepção que lhes foi feita.

Deve saber d'aquelle porto, com destino a Mossamedes, na Africa, no dia 18 do corrente.

—Acha-se em transacção, na Europa, um projecto de esta Intendencia, para o monumento de Carlos Gomes, que será erigido n'um dos logradouros publicos mais concorridos d'esta capital. E' mais um melhoramento que o digno Intendente de Belem dedica ao povo paraense durante o seu governo municipal.

—A peste bubonica n'esta capital continua grassando activamente. Ante esta terrivel epidemia, tornam-se dignos de menção os relevantes servicos da junta de hygiene do Estado.

A cidade velha acaba de passar por uma desinfeccção completa, devido aos casos constantes que alli se tem dado.

—A Intendencia de Belem concedeu e concorre para o bom exito da batalha de flores que, no domingo gordo, deve realisar-se na Praça de Baptista Campos. Para o grande prestito carnavalesco já se acham inscriptas, além do *Casino Paraense*, as principaes Sociedades e Clubs da capital. A julgar pelos mais annos, é de prever que os habitantes de Belem tenham, no domingo gordo, uma tarde cheia de attractivos e deliciosos folguedos.

—A' estação de Seguranca foi conduzido, debaixo de prisão, o padre Lobo, de nacionalidade portugueza, pelo crime de desfloramento.

Verificada a auctoridade do crime, depois do respectivo exame, o dr. Chefe de Seguranca obrigou-o a casar, perdendo por isso os ordens. Sobre este assumpto houve alguns commentarios contra a policia, devido ao rigor da lei, pois nenhum escrupulo teve em metter o padre na *enxovia*, quando é certo que o estado maior, na policia, é para as pessoas de maior distincção. Deveriam ser mais attentos, já mais porque o preso usa batina.

—Brevemente teremos de registrar mais um casamento, n'esta capital, de um nosso respeitavel conferraneo, com uma distincta *signorina*. Não é boato, porquanto já se acha justo para o proximo mez de abril.

—Está-se procedendo com actividade á liquidacão da firma a que pertencia o nosso saudoso conferraneo José Diogo Rodrigues. Depois de convenientemente archivada,

passará a girar n'esta praça sob nova rasão, da qual furão parte distinctos Melgacenses.

—Correram aqui boatos, mas que logo foram desmentidos, do reaparecimento, no Porto, da terrível peste bubónica.

Antes assim, que attento a essas alarmantes noticias, já alguns jornaes d'aqui diziam que o governo tinha prohibido os jornaes portuguezes de dar noticias sob a molestia.

—Estamos em completa epoca invernos. Todos os dias, das 2 para as 3 horas da tarde, a chuva descarrega abundantemente. Depois volta o calor asphixiante.

Faz-me lembrar o adagio: «Mal de costas, peor de albarga».

—Noticias do Rio annunciam a prorogação, por mais 30 dias, do estado de sitio, afim de liquidarem com as pesquisas do movimento da revolta de 14 de novembro passado.

—Por todo este anno deve ser installado o serviço de electricidade de viação urbana.

—A fabricação de cerveja, n'esta capital, já principiou a funcionar, estando já em deposito grande quantidade d'aquelle liquido. Por todo o mez de agosto deve estar á venda francamente.

Cambio: Estes dias tem oscillado entre 13 3/4 e 13 1/8.

Borracha: A das Ilhas tem regulado nos preços de 6400 a 6550 o kilogramma.

A alfandega rendeu no dia 16—114.022\$475.

17—2—905.

S. Arthur B.

De P. de Coura

De ultimos echos

Em sessão de 2 de corrente resolveu a nossa camara municipal, em representação a El-Rei, pedir a construcção de dois pequenos remaes de estrada.

O primeiro liga a estrada real n.º 24 com o local dos Tojaes, onde quinzenalmente se realisa um importante mercado, e o segundo estabelece communicação entre a estrada real n.º 23 e a districtal n.º 1, evitando assim, com a sua construcção, a passagem d'um pedaço de

Folhetim

PAULA MARTINS

SCENAS DA ALDEIA

A viuva de Luiz Antonio, depois que viu o miseravel sob a sua guarda, mandou chamar com urgencia o seu medico, afim de lhe communicar as suas impressões ou suspensas, e resolverem o melhor meio de se averiguar se realmente estariam na presença d'um infeliz, ou d'um refinadissimo entrujão...

O medico, porem, não foi encontrado em casa e só poderia comparecer no dia seguinte, pois havia-se ausentado da capital, seguindo as informações colhidas.

A viuva resignou-se. Es-

surada que é deveras accidentada.

São, sem duvida, melhoramentos de que o concelho muito precisa e, portanto, de incontestavel merecimento e inadiavel solução.

Não ha ainda muitos mezes que alguém, attendendo tambem á sua muita necessidade, solicitou e conseguiu do governo de sua magestade a construcção do primeiro ramal, para o que já tinha obtido a importancia de tres contos de reis.

A seguir, a questão célebre e mortifera dos tabacos, lançada por terra o ministerio regenerador...

Os progressistas, sujeitos tambem inevitavelmente ao mesmo ataque, sobem ao poderio.

São volvidos poucos dias, depois da sua ascensão, e a construcção do alludido ramal é suspensa até segundas nupcias... e até hoje!

Eis um dos primeiros favores que o concelho de Coura, a instancias dos franquistas, deve ao partido progressista da terra.

Isto é facil de explicar e a sua boa explicação, pouco honrosa e que nada recomenda os patrocinados auctores, encontra-se n'um dos periodos da representação, abaixo transcripto, para mais claro arcautalismo e cada um fazer a critica que julgar indispensavel, conveniente e até justa.

«A necessidade d'esta estrada de servidão foi já conhecida pelo governo de vossa magestade, que no anno passado mandou proceder á construcção d'ella, dotando-a com tres contos de reis; mas por determinação posterior foi essa obra suspensa e com justificada razão, pois que o traçado adoptado não era o mais commodo nem o mais economico».

Estas palavras, realmente, são muito justificativas e até dignas de registrol

Seria, por ventura, suspensa a obra com o fim de a tornar menos dispendiosa ao estado?

Seria... segundo a conclusão d'aquellas palavras, é de crer...; mas não se acredita nem tão pouco ha nada que demonstre uma resolução d'esta ordem que tanto ridicularisa o influente que alcançou o grande favor!

Já hoje podia estar aberto o referido lanço de estrada para os Tojaes e amanhã, o que era mais facil, conseguir-se-hia ultimar a sua construcção.

E n'estas circumstancias

peraria... O medico, no dia immediato, por volta das 8 horas da manhã, apresentou-se no palacete da viuva de Luiz Antonio, justificando a sua demora.

A pobre senhora agradeceu a sua grande sollicitude e apressou-se a informal-o minuciosamente de tudo quanto se havia passado em relação de Pedro.

Este ainda não apparecera.

O medico mostrou-se logo ancioso pelo ver na sua presença, afim de o interrogar convenientemente.

A creada, a quem a viuva mandara chamar o miseravel, voltou espavorida, pois não o encontrara no quarto onde pernoitara...

Todos se olharam admirados...

—Está averiguadissimo,

quando será que o publico ha-de usufruir tão importante e necessario melhoramento?

Elles que respondam! O segundo ramal, cuja extensão não excede a 1500 metros, não estará, desgracadamente, sob os limites do cofre da camara municipal?

Infelizes municipes! —Ha dias, e ainda hoje, que tem chovido torrencialmente.

Era uma necessidade. —Por decreto de 2 do corrente, foi prorogado, até sabbado passado, o prazo para se concluirem as operações do recenseamento eleitoral.

—Foi tambem prorogado o prazo para a cobrança voluntaria de todas as contribuições do estado, até ao dia 31 do mez corrente.

—Com o costumeado brilhantismo, tiveram, n'este villa, effeito as ceremonias das Quarenta—Horas.

Durante os tres dias, pregou com eloquencia e sã doutrina o illustre professor do seminario de Braga sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães.

—Este concelho foi classificado de terceira classe.

20—3—905.

A. M.



Dispensa de abstinencia

Sua Santidade Pio X, por proposta da Sagrada Congregação do Santo Officio, dispensou os fieis de todo o orbe catholico da abstinencia n'uma unica refeição, no proximo dia 25, dia consagrado pela Igreja á Annunciação da Santissima Virgem Nossa Senhora.

O Commercio

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega de Ponte do Lima, com o qual gostosamente vamos permutar.

—começou o medico,—que esse mendigo, segundo os dados que vossa excellencia me apresenta, é o miseravel que assassinou o seu chorado marido. Elle fugira para o Brazil dias depois que perpetrara o horrendo crime...

Vou perseguil-o, minha senhora. O miseravel não teve tempo para se desviar para longe. —Dê-me licença...

O medico, mal acabou de pronunciar a ultima palavra, sabiu apressado e dirigiu-se a todos os postos de policia.

Esta pôz-se desde logo em movimento, mas nada conseguiu.

Os dias foram decorrendo, e os esforços, as inauditas diligencias empregadas pelo medico e pelos agentes da policia para a captura do miseravel, tiveram sempre

Instruções aos notarios

Pelo ministerio da justiça foi transmittido aos presidentes das Relações de Lisboa, Porto e Açores o pedido do ministerio da guerra para que aos notarios seja dado conhecimento de que lhes é absolutamente vedada a collocação de sellos, carimbos, assignaturas e verbas nas folhas das notas biograficas das cadernetas militares dos reservistas, afim de não ficarem inutilizadas as mesmas folhas para a continuação dos averbamentos.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazermos quanto antes, afim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Carta de encomendação

Foi passada por um anno para a freguezia de Santa Maria dos Anjos, da villa de Valença, ao nosso amigo e distincto orador sagrado da villa de Monsão sr. P.º José Caetano Esteves.

As nossas felicitações.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco...194 reis, Marco...230, Corde...223, Peseta...160, Dollar...1050, Sterlino...40 1/16

Alvorço

Ha dias um tal Luiz Grande, de Galvão, d'esta villa, lembrou-se de ir a casa d'um quidam buscar umas tantas cigarrilhas (tabaco hespanhol).

A guarda fiscal, porem, appareceu-lhe ao encontro e, era d'uma vez um melro na gaiola. Dirigindo-se á alfandega, ao passar proximo da sua casa de morada, mandou chamar a mulher, a qual, vindo tambem ao seu encontro, começou logo a gritar por El-Rei e, em seguida, caiu com um fanico.

O fisco, que não estava prevenido para o caso, pediu socorro, pois, devido aquelles gritos, affluíu ao local muito povo d'aquelle e outros logares. Chegado que foi o reforço,

um resultado negativo. Imagine-se o estado afflictivo em que ficou a inconsolavel viuva, depois d'estas scenas desesperadoras...

Pedro apenas recolheu ao quarto que lhe fôra destinado para pernoitar, dispôz-se a reflexionar maduramente sobre a sua critica situação, que reputou perigosissima.

Não tardou, pois, em abordar algumas considerações salvadoras, e altas horas da noite, quando o silencio era mais profundo, resolveu proceder á... fuga.

Desconhecia por completo o terreno: rasão porque se lhe antojava espinhosa e ariscadissima a empreza.

Mas não havia remedio se não procurar um meio, fôsse elle qual fôsse, para se li-

houve pranchada velha e prisão d'algumas pessoas, as quaes foram entreo conduzidas á secção fiscal, onde pernoitaram e estiveram detidas cerca de dois dias, com sentinella á vista.

O Luiz Grande foi depois posto em liberdade, por ter pago a respectiva multa, e a mulher d'este e seu irmão João Esteves que, não sabemos por que bullas, foi tambem victima d'este acontecimento, foram remetidos para julzo, onde prestaram fiança e terão de responder por tão grande crime.

Despacho

O nosso estimado conterranco e muito digno escriptivo de fazenda no concelho de Valle Passos, sr. Antonio Manoel Lopes, acaba de ser transferido para a visinha comarca de Monsão.

Receba, porisso, aquelle nosso amigo os nossos mais sinceros parabens.

O tempo

Á excepção de domingo, que esteve um dia bem razoavel, a chuva tem continuado a honrar-nos com a sua visita, o que tem sido de grande utilidade para a agricultura.

Os campos apresentam já outro aspecto, e os centelos, que se achavam completamente mirrados, estão vicosos e fazem prever uma boa colheita.

O nosso «Minho», que ha bastantes dias se conserva fóra do seu leito, tambem já começa a mimosear-nos com saborosas lampreias, apesar do seu preço ser ainda pouco convidativo.

Publicações recebidas

Portugal Agricola —Recebemos o n.º 6 do 16.º anno.

Maravilhas da Natureza —Recebemos os fasciculos n.ºs 241 a 245.

Historia de Portugal —Recebemos os fasciculos n.ºs 366 a 370.

1.ª parte—A mulher do Bandido—Acabamos de receber o fasciculo n.º 7 d'esta excellente publicação, com illustrações de Silva e Sousa e gravuras de A. Dumas. E' editado pela acreditada livraria «Lisbonense», com sede na T. do Forno, 35 (ao Rocio) Lisboa. Agradecemos.

Pedidos á Empresa Editora e Typographica, 82—R. D. Pedro 5.º, 88 Lisboa.

As mil e uma noites —Recebemos o 2.º tomo de

bertar, para se escapulir da armadilha que lhe estava preparada.

Pôz o ouvido alerta, e assegurou-se do silencio que reinava, animando-o do começo dos seus trabalhos preparatorios.

Abriu, com a maxima precaução, uma janella e viu que a noite estava clara, magnifica.

Mediu a distancia que existia entre a janella e o jardim—uma altura de poucos metros, que se podia vencer com um salto sem perigo.

Effectivamente, d'aí a momentos, o miseravel encontrava-se na rua, e respirava offegantemente, como quem se descarta d'uma entalção terrível...

Mas ainda não estava livre...

A sua permanencia na capital era comprometedora.

esta bella publicação, a qual contém interessantes contos arabes traduzidos por Guilherme Rodrigues. Agradecemos e recommendamol-a aos nossos leitores.

Liga Naval Portugueza—Recebemos o n.º 2.º da 4.ª Serie—

Gazeta dos Lavradores —Recebemos o n.º 34 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Secção agricola

A cultura da batata

Começam os cuidados do lavrador pela escolha da batata, chamada erradamente de semente, que não deve ser da que esteja ha muitos annos cultivada no mesmo sitio, porque essa é degenerada. Ha variedades de batatas, que se dão bem n'uns terrenos e mal n'outros; por isso, o lavrador cuidadoso deve experimentar e depois fazer a escolha da que melhor lhe convenha.

A cultura da batata gosta da terra forte e regas a tempo; mas tambem se dá em terras soltas e aristas, mais frescas do que humidas.

A batata agradece os adubos potassicos; por isso, quem não tiver outro para lançar á terra, empregue as cinzas da barrella; que são muito boas e fazem produzir muitas e grandes batatas. Não se devem empregar, porém, adubos muito fortes, porque, se fazem produzir batatas maiores tambem tem o inconveniente de as tornar de qualidade inferior. E note-se que, quando se empregar o estrume na occasião da plantação, se deve lançar por cima e não por baixo das batatas.

A adubação chimica para batata é esta, por metro quadrado: Terra rica—10 gr. de sulfato de ammoniaco, 20 de phosphato de calcio e 10 de chloreto de potassio. Terra pobre—15 gr. de sulfato de ammoniaco, 30 de phosphato de calcio e 15 de chloreto de potassio.

O que é bom é cavar o batatal muitas vezes e arrancar as hervas ruins.

Ha quem tenha o costume de cortar as batatas aos pedaços, julgando que poupa; mas quem assim faz engana-se redondamente, porque se arrisca a perder uma

O miseravel, se bem que comprehendera a fuga com optimo exito, manifestara, por esse facto, a sua culpabilidade; declarara, por assim dizer, á infeliz viuva, que era elle o monstro humano que assassinara o irmão...

E a policia deveria logo estar prevenida, e por consequencia seria agarrado em qualquer canto...

Que fazer, pois? Depois de se entregar a pensamentos varios, na expectativa de tomar um expediente salvador, dirigiu-se com passos estugados a casa de um marinho seu conhecido e a quem, em melhores tempos, havia prestado grandes serviços.

Apesar da hora adeantada da noite, uma das portas da pequena casa habitada pelo marinho, foi aberta ao

ALTA
AMISARIA
DE
A. JACARDO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funchres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO
Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.
Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.
Enviam-se amostras.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel ar tista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4º grande e inserido, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE
Grandiosa e vacinda colleção de quasimilas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINKOS E ATOALHADOS DE GUMERÁES
Roupas brancas, para homem e senhora
152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO
Manterias e Camisaria Pernambuco
João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves
COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

A AMBICÃO D'UM REI
por EDUARDO DE NORONHA
Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.
NOVA EDIÇÃO POPULAR
Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.
Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
Aceitam-se pedidos de quaiquer numero de cadernetas e tomos.
"A EDITORA"—Largo do Conde Barão 50—LISBOA
Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

CONTRA A FOSSE JAQUES
Unico legatimario autorisado pelo Conselho de Saude publica de Porto-gal, ensaiado e approuvado por hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas comissões do Brazil, e applicadas nas principaes farmacias.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO
Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco
Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de fortaleza no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.